

CNI: faturamento da indústria ficou estagnado em 2025

Pressionado pela desaceleração da economia, o faturamento da indústria de transformação brasileira ficou estagnado em 2025, com variação de apenas 0,1% em relação a 2024

Os dados constam dos Indicadores Industriais divulgados na sexta-feira (6) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O resultado reflete a desaceleração da atividade no segundo semestre, após a queda de 1,2% registrada em dezembro.



O enfraquecimento da indústria está ligado principalmente ao nível elevado das taxas de juros.

A retração no último mês do ano foi a quarta em um intervalo de seis meses e interrompeu um cenário positivo observado até meados de 2025. Até junho, o faturamento acumulava alta de 5,7% frente ao mesmo período de 2024, movimento que foi revertido pela sequência de resultados negativos no segundo semestre.

Apesar da estabilidade em 2025, o desempenho sucede um ano de forte crescimento. Em 2024, o

faturamento industrial havia avançado 6,2%, a maior alta em 14 anos. Outros indicadores recentes, como horas trabalhadas na produção e Utilização da Capacidade Instalada (UCI), também apontam perda de fôlego da atividade.

Em dezembro, o número de horas trabalhadas caiu

1% em relação a novembro, quarto recuo em seis meses. Ainda assim, o indicador fechou 2025 com alta de 0,8% na comparação anual, sustentado pelo desempenho do primeiro semestre. A UCI recuou 0,4 ponto percentual no mês, para 76,8%, e registrou média anual 1,2 ponto inferior à de 2024.

Em nota, a especialista em Políticas e Indústria da CNI, Larissa Nocko, afirma que o enfraquecimento da indústria está ligado principalmente ao nível elevado das taxas de juros.

“O crédito mais caro para empresários e consumidores reduz o ritmo da atividade, cenário agravado pela forte entrada de produtos importados, especialmente bens de consumo, que ocupam parte relevante do mercado interno”, ressalta. No mercado de trabalho, o emprego industrial caiu 0,2% em dezembro na comparação com novembro, no quarto recuo mensal consecutivo. Mesmo assim, o setor encerrou 2025 com crescimento de 1,6% no emprego em relação ao ano anterior (ABr).

Exportações aos EUA caem, mas vendas à China sobem

Pelo sexto mês seguido desde o tarifação do governo de Donald Trump, as exportações brasileiras para os Estados Unidos acumularam queda. As vendas para a China, no entanto, continuaram a subir, segundo dados divulgados na quinta-feira (5), em Brasília, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Em janeiro, as vendas para os Estados Unidos totalizaram US\$ 2,4 bilhões, recuo de 25,5% em relação aos US\$ 3,22 bilhões no mesmo mês de 2025. As importações de produtos norte-americanos também caíram 10,9% para US\$ 3,07 bilhões. O resultado foi um déficit de US\$ 670 milhões na balança comercial bilateral em desfavor do Brasil.

Esta foi a sexta retração consecutiva nas vendas

brasileiras aos EUA desde a imposição da sobretaxa de 50% aplicada pelo governo de Donald Trump a produtos do Brasil, em meados de 2025. Apesar da tarifa ter sido parcialmente revista no fim do ano passado, o Mdic estima que 22% das exportações brasileiras ainda estejam sujeitas às alíquotas extras, que variam entre 40% e 50%.

Na contramão do desempenho com os Estados Unidos, o comércio com a China apresentou resultado positivo. As exportações brasileiras ao país asiático cresceram 17,4% em janeiro, somando US\$ 6,47 bilhões, contra US\$ 5,51 bilhões um ano antes. As importações caíram 4,9% para US\$ 5,75 bilhões, o que garantiu ao Brasil um superávit de US\$ 720 milhões no mês (ABr).

Poupança tem retirada líquida de R\$ 23,5 bilhões em janeiro

O saldo da aplicação na caderneta de poupança caiu em janeiro, com registro de mais saques do que depósitos. As saídas superaram as entradas em R\$ 23,5 bilhões, de acordo com relatório divulgado na sexta-feira (6) pelo Banco Central (BC). No mês passado, foram aplicados R\$ 331,2 bilhões, contra saques da ordem de R\$ 354,7 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,4 bilhões. O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão.

Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas foram R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente. No ano passado, o saldo negativo da poupança chegou a R\$ 85,6 bilhões. Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho.

Em julho do ano passado, o Copom do BC interrompeu o ciclo de aumento de juros após sete altas seguidas na Selic e, desde então, vem mantendo a taxa em 15% ao ano. O objetivo da autoridade monetária é garantir que a meta da inflação, de 3%, seja alcançada. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida; e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Em dezembro, a alta no preço dos transportes por aplicativo e das passagens aéreas fez a inflação chegar a 0,33%, acima do aumento de 0,18% registrado em novembro. O resultado fez o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país acumular alta de 4,26% em 2025 (ABr).

Como transformar proteção de dados em vantagem estratégica

Felipe Adson (*)

Atuando há anos na área de tecnologia, acompanhei de perto a chegada da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) ao Brasil e, confesso, vi muitas empresas reagirem a ela com temor

ca, mas também financeira e estratégica. Em muitos casos, prevenir é incomparavelmente mais barato do que remediar sem falar no impacto reputacional que um vazamento pode causar.

Transformar compliance em vantagem competitiva passa, na minha visão, por integrar a governança de dados ao próprio processo de desenvolvimento de soluções. É aqui que entra o conceito de privacy by design, que defendo como prática indispensável: produtos, serviços e jornadas digitais já devem nascer considerando privacidade, segurança e governança, e não receber esses cuidados apenas depois que algo dá errado.

Muitas, sanções e riscos jurídicos dominaram o debate inicial. Porém, mais de cinco anos após a sanção da lei, minha percepção mudou e isso aconteceu porque o próprio mercado passou por transformações. Hoje, entendo que a proteção de dados deixou de ser apenas uma obrigação regulatória para se tornar uma alavanca real de inovação e diferenciação competitiva.

Na prática, quem lidera processos de transformação digital sabe que não existe evolução sustentável sem confiança. Inteligência artificial, automação, personalização e novos modelos de negócio dependem, cada vez mais, de informações. E esses ativos tecnológicos só geram valor quando clientes, parceiros e usuários confiam que estão sendo tratados com seriedade. Não por acaso, levantamentos recentes mostram que 95% das empresas brasileiras relataram impacto positivo na governança de privacidade impulsionada pela LGPD, índice acima da média global.

Quando isso acontece, o efeito vai além da mitigação de riscos. A empresa passa a operar com dados mais confiáveis, processos mais eficientes e maior agilidade para lançar iniciativas no mercado.

Por fim, há um aspecto que muitas vezes passa despercebido: a Lei Geral de Proteção de Dados também abre portas para o crescimento internacional. Ao alinhar processos aos padrões brasileiros de proteção de dados, os negócios se aproximam de regulações globais, como o GDPR (lei europeia), reduzindo barreiras para operações fora do país.

Outro ponto que me chama atenção é o custo de ignorar essa agenda. O Brasil já figura entre os países com maior custo médio por violação de dados, na casa dos R\$7 milhões por incidente, segundo dados mais recentes de 2025. Quando se olha para esse número, fica claro que investir em segurança não é apenas uma decisão técnica

Proteger dados hoje é proteger a própria capacidade de evoluir, crescer e se manter relevante. A LGPD não é o fim da jornada, mas um ponto de inflexão para estratégias de tecnologia mais maduras, responsáveis e, sobretudo, mais competitivas.

(*) - É Superintendente de TI na Actionline.



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Terras Incógnitas

Uma exposição imersiva que já passou por centros culturais de cidades como Nova York e Londres chega agora ao centro de São Paulo. Vencedora do prêmio PNAB do estado de SP para criação de exposição inédita, Deriva 033: Terras Incógnitas, do projeto Transeuntis Mundi, está em cartaz no Museu da Energia de São Paulo e convida o público a percorrer territórios simbólicos da América Latina a partir de uma perspectiva sensorial, histórica e contemporânea. A mostra integra a programação cultural da Fundação Energia e Saneamento (FES), gestora dos Museus da Energia, e tem entrada gratuita. Mais informações: (www.instituto.transeuntismundi.com/saopaulo2026).

B – Oportunidades de Carreira

A RD Saúde, maior rede de varejo farmacêutico do Brasil, está com mais de 2.600 vagas abertas para início imediato em todas as regiões do país. As oportunidades são para as farmácias Raia e Drogasil e não exigem experiência prévia. A empresa oferece uma remuneração inicial entre R\$ 1.900 e R\$ 4.400, além de um amplo pacote de benefícios, como assistência médica, auxílio-creche, vale-transporte, participação nos lucros e mais. As inscrições podem ser feitas pelo site (https://rdsaude.com.br/trabalhe-conosco/vagas), onde os candidatos devem digitar a cidade e o estado de interesse.

C – Empreendedorismo Feminino

O Governo de São Paulo, em parceria com o banco Itaú, abriu inscrições para 5 mil vagas do curso gratuito 'Ela Empreende!', iniciativa do Qualifica SP Empreenda, voltada exclusivamente para mulheres que desejam iniciar ou fortalecer seus pequenos negócios. O curso será ministrado pelo WhatsApp, com aulas curtas e linguagem simples, adaptado para o uso no celular, permitindo que as participantes encaixem as aulas na rotina do dia a dia. As inscrições podem ser realizadas pelo site (www.qualificasp.sp.gov.br/#nossas-ofertas).

D – Destino Turístico

O Carnaval de 2026 deve confirmar o protagonismo do estado de São Paulo como um dos principais destinos turísticos do país durante a maior festa popular brasileira. De acordo com estimativa do Centro de Inteligência da Economia do Turismo, da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP), são esperados 4,7 milhões de visitantes circulando pelos destinos paulistas no período, o que representa um crescimento de aproximadamente 4,75% em relação ao Carnaval de 2025. A movimentação financeira direta estimada é de R\$ 7,3 bilhões, impulsionada por um ticket médio de R\$ 1.543 por turista, considerando gastos com hospedagem, alimentação, transporte, compras e serviços turísticos.

E – Motoristas Parceiros

O aplicativo de mobilidade urbana com carros blindados Rhino anuncia a abertura de novas oportunidades para profissionais interessados em integrar sua comunidade de motoristas parceiros. A iniciativa faz parte do plano de expansão da empresa para diferentes regiões de São Paulo e reforça a construção de uma rede altamente qualificada e credenciada. Entre os diferenciais está a possibilidade de obter uma remuneração líquida superior a de aplicativos tradicionais, já que a Rhino fornece o veículo para operação. Para saber mais sobre como integrar a comunidade de motoristas parceiros da Rhino, acesse: (https://vamosrhino.com/motoristas).

F – Mercado Internacional

O Exporta SP, programa da Investe SP, tem inscrições abertas até o próximo sábado, dia 14. A iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico oferece suporte para criar o planejamento de exportação da empresa por meio de uma capacitação. As inscrições podem ser feitas no site do Exporta SP no botão Inscreva-se no processo de seleção do Exporta SP (https://investsp.org.br/exportasp/). O Exporta SP prepara micro, pequenas e médias empresas, além de produtores rurais de todo o estado de São Paulo, para o acesso ao mercado internacional. As empresas podem ser da indústria, do agronegócio ou do setor de serviços, além de startups.

G – Futuro da Educação

Entre os próximos dias 26 e 28, Belo Horizonte se tornará a capital nacional da educação. O Expominas receberá a 2ª edição do Movimento, evento que se consolidou como o principal ponto de encontro para educadores, gestores escolares e marcas engajadas na transformação do ensino em Minas Gerais. A programação foi desenhada para abordar os desafios contemporâneos das instituições de ensino, indo além da sala de aula e discutindo a gestão escolar, o bem-estar da comunidade acadêmica e as inovações tecnológicas. Programação completa e mais informações: (www.movimentofuturo.com.br).

H – Infraestrutura Digital

O Capacity LATAM, principal plataforma de negócios que conecta a infraestrutura digital da América Latina à conectividade global, anuncia sua próxima edição nos dias 17 e 18 de março, no Grand Hyatt São Paulo, e confirma a presença de executivos de alto escalão dos setores de infraestrutura digital, data centers, tecnologia, energia e regulação. A edição de 2026 deve receber mais de 1.200 participantes, com 50% do público formado por C-levels, VPs e diretores, representando mais de 300 empresas de 45 países e mais de 60 palestrantes ao longo da programação. Saiba mais em: (https://www.capacitylatam.com/).

I – Transporte Rodoviário

Estão abertas as inscrições para a primeira edição do CONET&Intersindical 2026, que será realizada nos próximos dias 26 e 27, em Brasília. O evento reunirá empresários, lideranças e representantes de entidades do Transporte Rodoviário de Cargas para dois dias de debates estratégicos, apresentação de pesquisas do DECOPE e discussões sobre os principais desafios e perspectivas do setor. O encontro acontecerá no Royal Tulip Brasília Alvorada, em um ambiente pensado para promover diálogo, troca de experiências e fortalecimento institucional. Saiba mais: (https://www.portalntc.org.br/eventos/conetintersindical-brasilia-2026/).

J – Engenheiros e Economistas

A W1 Inc., holding da maior consultoria de Planejamento Financeiro e Patrimonial do Brasil, está com 700 vagas para engenheiros, administradores e economistas para atuar no mercado financeiro nos escritórios de Goiás, Ji-Paraná, Cacoal, São Paulo, Campinas, Curitiba, Vila da Serra (MG), com cerca de cem vagas para cada cidade. Não é necessário ter experiência e a empresa oferece curso preparatório, de formação gratuita de seis meses reconhecida pelo MEC para os candidatos a consultores financeiro. Para se inscrever, basta clicar no link e selecionar a região a atuar: (https://materiais.w1.com.br/seja-um-consultor/).